

Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade

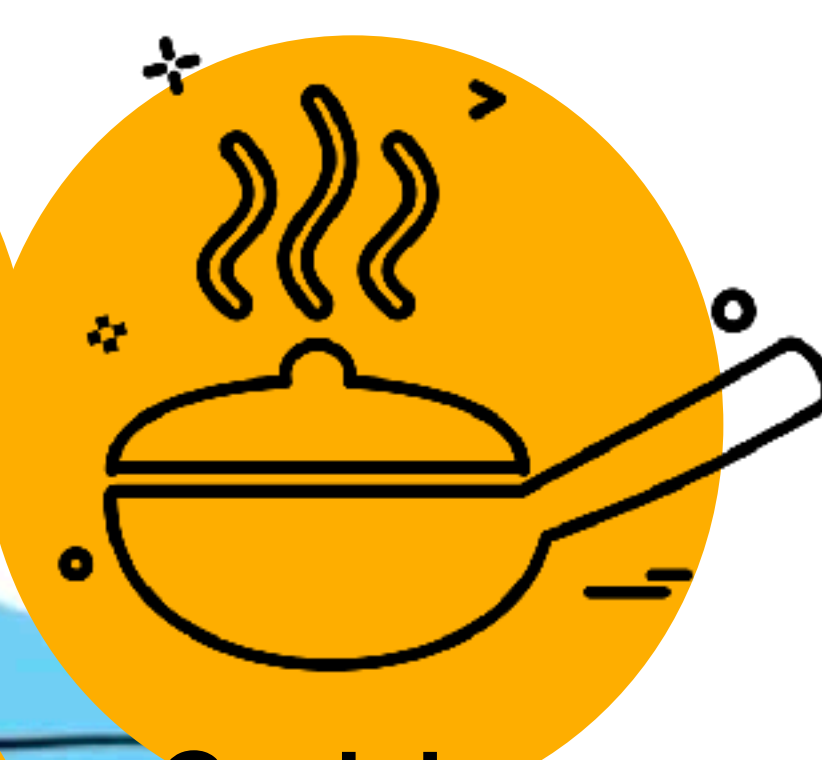
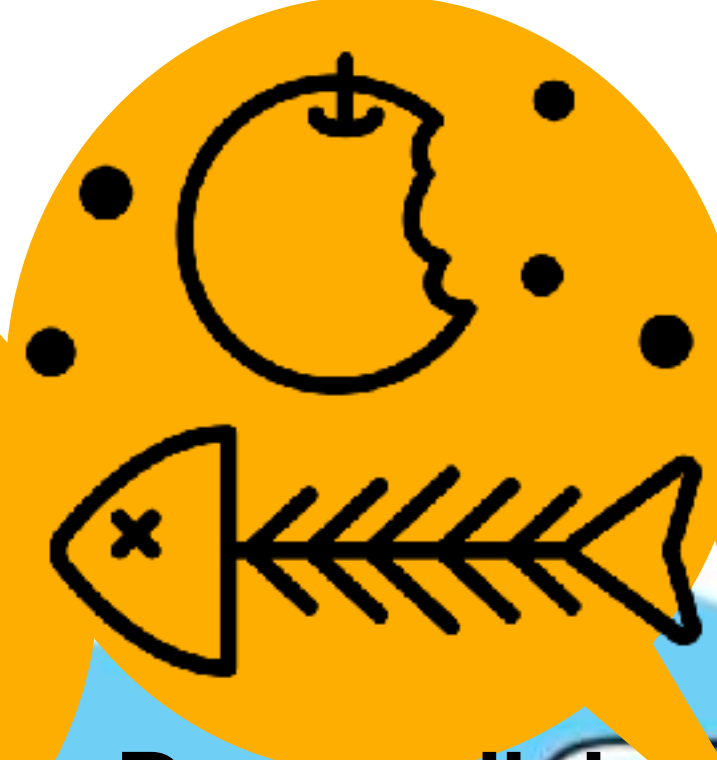
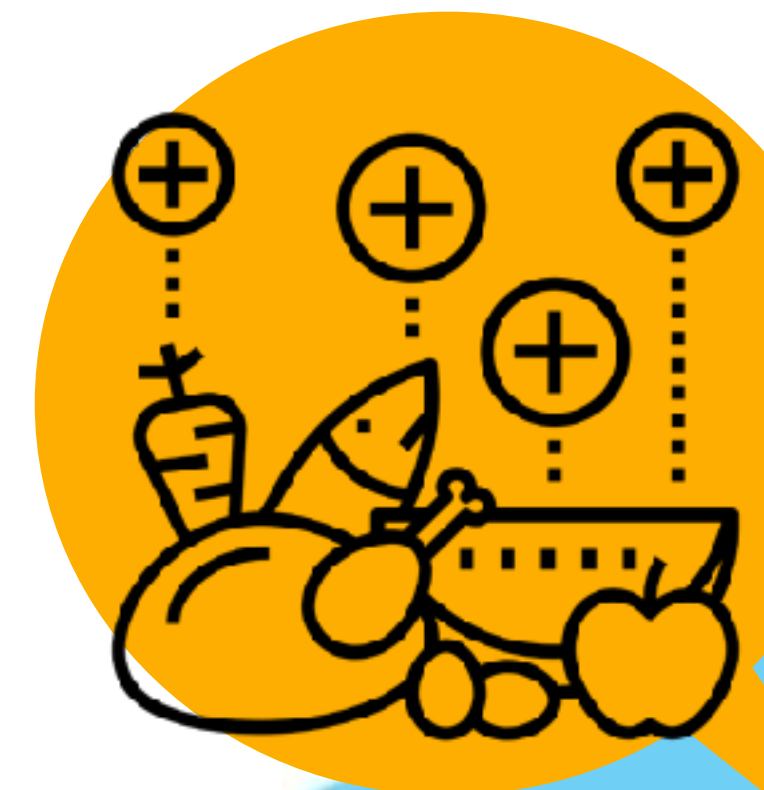
Cecília Delgado

CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, FCSH.NOVA - Universidade Nova de Lisboa – Lisboa – Portugal | Rede Nacional Alimentar Cidades Sustentáveis



07 de Junho 2023 - Formação ECOXXI

Um desafio quotidiano!



Alterações climáticas Local, biológico e justo para o produtor

ODS e

Políticas Europeias



Fonte: European Commission, 2020. [Saiba mais aqui](#)



Indicador 20 - Agricultura Desenvolvimento Rural Sustentável

BANDEIRA VERDE ECOXXI 2023

CANDIDATURAS ABERTAS

SAIBA MAIS SOBRE O ECOXXI



Indicador 20

IND. 20 AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	
TEMA	Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável
TIPO	<input type="checkbox"/> P <input checked="" type="checkbox"/> E <input checked="" type="checkbox"/> R <input type="checkbox"/> IP <input checked="" type="checkbox"/> IC <input checked="" type="checkbox"/> IU <input type="checkbox"/> INU
ANO DE REFERÊNCIA: 2022 2020, 2021 e 2022 em 20G; 2023 em 20E	PONTUAÇÃO: 3 PONTOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	SUBINDICADORES
O indicador pretende aferir o desenvolvimento sustentável através da valorização da atividade agrícola que incorpora os conceitos de sustentabilidade no modo de produção e formas de valorização dos produtos de qualidade.	20A - 0,25 PONTOS 20B - 0,25 PONTOS 20C - 0,25 PONTOS 20D - 0,25 PONTOS 20E OU 20F - 0,5 PONTOS 20G - 1,5 PONTOS
SUBINDICADORES	
INFORMAÇÃO PRÉVIA: - Freguesias do concelho classificadas como APR ^(PP) - Freguesias do concelho classificadas como APU ou AMU ^(PP) - População residente em freguesias APU em 2022 ^(PP)	
20A Modo de Produção Biológico	
20A1 e 20A2 - Área ocupada e % de SAU controlada com Modo de Produção Biológico (ha) ^{(PP) (INU)}	OBJETIVO: valorizar o modo de produção biológico.
20B Produtos Qualificados	
20B1 e 20B2 - N.º e nome dos produtos qualificados ^(PP)	OBJETIVO: valorizar os produtos qualificados do concelho.
20C Estatuto de Pequena Agricultura Familiar	
20C1 - N.º de títulos ativos no município ^(PP) 20C1.1 - % de SAU utilizada pelos titulares do Estatuto de Agricultura Familiar ^(PP)	OBJETIVO: valorizar a adesão ao estatuto de pequena agricultura familiar.
20D Circuitos Curtos Agroalimentares	
20D1 - Mercados Locais de Produtores	OBJETIVO: valorizar a existência de
20E Gabinete/Responsável Municipal de Apoio à Agricultura e Sistema Alimentar	
20E1 - Existe e anexa evidências do gabinete/responsável municipal de apoio à agricultura e sistema alimentar	OBJETIVO: valorizar a existência gabinete de apoio à agricultura.
20F Hortas Urbanas	
20F1 - Selecione as tipologias de hortas urbanas geridas pelo município ^(INU) Para cada tipologia, indique: - N.º de hortelãos por tipologia ^(INU) (explícite como quantificou) - % cidadãos no município com acesso a uma horta urbana face ao n.º de habitantes nas freguesias APU ^{(PP) (CA)} - Anexe a (s) planta (s) da horta ou outros documentos de prova	OBJETIVO: valorizar a existência de hortas urbanas
20G Ações de Sustentabilidade com impacto no Desenvolvimento Rural	
20G1 - Identifique, descreva e anexe evidências de 1 a 2 ações implementadas em 2020, 2021 e 2022	OBJETIVO: avaliar a implementação de ações com impacto no desenvolvimento rural.
20G Ações de Sustentabilidade com impacto no Desenvolvimento Rural	
20G1 - Identifique, descreva e anexe evidências de 1 a 2 ações implementadas em 2020, 2021 e 2022	OBJETIVO: avaliar a implementação de ações com impacto no desenvolvimento rural.

20E | Gabinete Municipal de Apoio à Agricultura e Sistema Alimentar**20E1 | CONCEITOS**

Gabinete Municipal de Apoio à Agricultura e Sistema Alimentar: gabinete que visa responder, com oportunidade e eficácia, às questões e problemas recorrentes dos agricultores do município (e da região). Presta um conjunto diversificado de serviços, que podem passar pelo licenciamento de explorações pecuárias; licenciamento/autorização de abertura de poços/furos; informação sobre financiamentos da atividade agrícola; entre outros.

20E2 | NOTAS E RECOMENDAÇÕES

- Este subindicador é apenas aplicável a municípios com pelo menos 50% de freguesias classificadas como Freguesias Predominantemente Rurais (APR).
- Este subindicador é preenchido pelo município.
- Pontuação máxima atribuída se o município possui gabinete municipal de apoio à agricultura e sistema alimentar no momento da candidatura e indica o link que comprova a existência do gabinete.

20F | Hortas Urbanas**20F1 | CONCEITOS**

Hortas urbanas: Entende-se por Hortas Urbanas um espaço composto por um conjunto de lotes utilizados para produção de alimentos, e não alimentos, como flores, ou composto, para efeitos de consumo próprio do hortelão, partilha ou doações. Tem habitualmente uma função social de lazer e ou mitigação da pobreza. Estes espaços podem ser geridos pelos municípios, e integrar Estratégias de mitigação Climática ou Alimentares, ou Programas de Agricultura Urbana. A gestão destas iniciativas pode também ser realizada por outras entidades, como por exemplo agrupamentos escolares, organizações locais ou grupos organizados da sociedade civil.

20F2 | NOTAS E RECOMENDAÇÕES

- Este subindicador é apenas aplicável a municípios com pelo menos 50% de freguesias classificadas como Freguesias Mediamente Urbanas (AMU) ou Predominantemente Urbanas (APU).
- Este subindicador é preenchido pelo município, à exceção das questões F2 e F2.1, que serão preenchidas pela ABAE.
- Pontuação máxima atribuída se o município possui mais de 5% da população com acesso a uma horta urbana e se quantifica o número de hortelãos por tipologia (escolares, aberta a todos os municípios, etc).

20G | Ações/Iniciativas de Sustentabilidade com Impacte no Desenvolvimento Rural

20G1 | CONCEITOS

Ações/Iniciativas de Sustentabilidade com Impacte no Desenvolvimento Rural: ações promovidas pelo município ou em que o município esteve envolvido, em 2019, 2020 e 2021, com enquadramento nos ODS e nos eixos temáticos da ENEA e com enfoque específico no desenvolvimento rural sustentável ou no fortalecimento das ligações urbano-rurais, nomeadamente ao nível da cadeia alimentar – da produção ao consumo.

Estão aqui incluídas, a título de exemplo, ações relacionadas com a luta contra o desperdício alimentar; promoção de hábitos alimentares saudáveis, designadamente junto da população escolar (por exemplo, a Dieta Mediterrânica nas ementas escolares); adaptação e mitigação dos efeitos das alterações climáticas e concessão de terras aos munícipes para a realização de práticas agrícolas urbanas, com ou sem intervenção na Bolsa Nacional de Terras; contributo para a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de ecossistemas agroecológicos e agro-silvo-pastoris (por exemplo, o Montado); ações que propiciem e estimulem o empreendedorismo, sobretudo por via da criação de centros tecnológicos, núcleos empresariais ou incubadoras de empresas, nomeadamente no setor agroalimentar.

20G1.7 - Caráter inovador e/ou pertinência da ação: Situa a ação no contexto do diagnóstico do município ou políticas municipais existentes, explicitando o carácter inovador da ação e a sua

relevância/pertinência para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.

20G1.8 - Objetivos: Apresenta com clareza quais são os objetivos da ação, ou seja, o que se pretende alcançar com a referida ação. Por exemplo, 1) melhorar a qualidade da alimentação nos refeitórios escolares; 2) aumentar o consumo de produtos locais na restauração pública; aumentar o número de produtores locais com acesso a um ponto de venda no mercado local.

20G1.19.1 – Impactos – Entende-se por impacto os resultados esperados no âmbito da ação. Se possível estes impactos devem corresponder a metas quantitativas e estabelecer um intervalo de tempo para a sua concretização. Por exemplo, aumentar em 10% a superfície agrícola em produção biológica até 2025.

20G1.9.2 e 20G1.9.3 - Avaliação e Indicadores: Os indicadores fornecem informação (mensurável/quantitativa) que permite avaliar se os objetivos e as metas (impacto) da ação foram realizados. Por exemplo, em relação ao objetivo de “melhorar a qualidade da alimentação nos refeitórios escolares” importa, entre outros, quantificar os seguintes indicadores – número de crianças que aderiram à nova ementa; quantidade de alimentos nutritivos consumidos em comparação com o consumo inicial e.g. número de peças de fruta; redução do desperdício de sopa, comparativamente ao desperdício inicial – ou seja, antes da implementação da ação.



Gabinete de apoio à Agricultura e Governança do Sistema Alimentar

Dimensões do Sistema Alimentar



Governança



Dieta e nutrição sustentáveis



Equidade social e econômica



Produção de alimentos (incluindo ligações urbano-rurais)

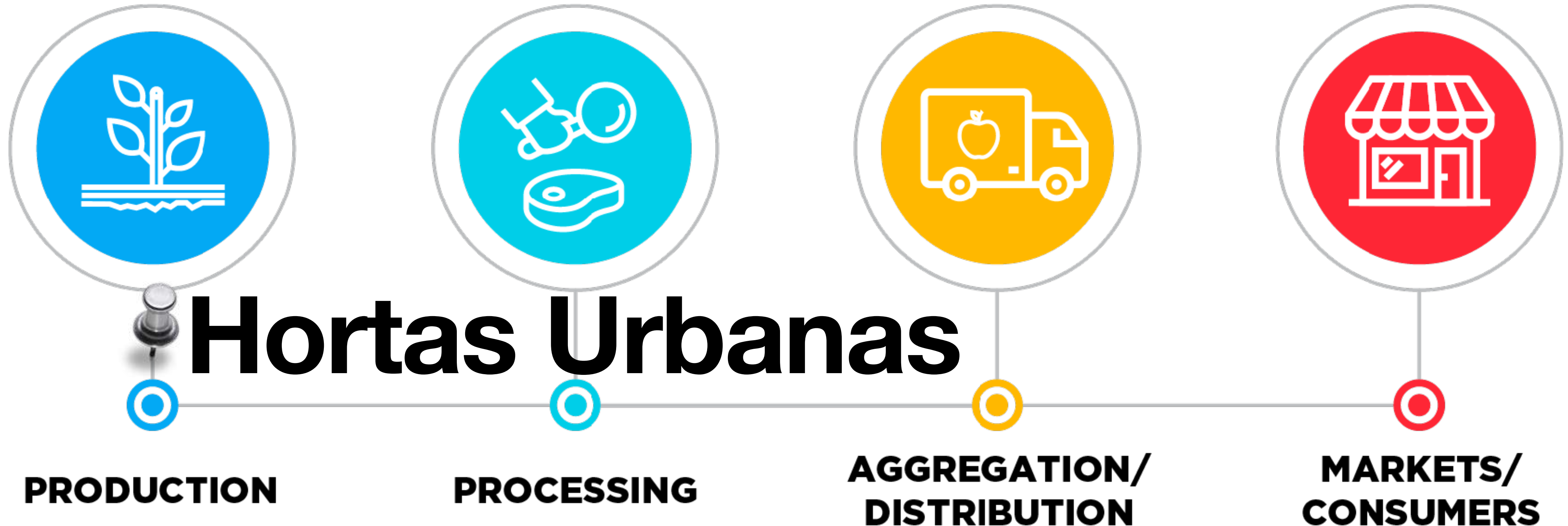


Abastecimento e distribuição de alimentos



Desperdício de alimentos

Gabinete de apoio à Agricultura e Sistema Alimentar



Ações de Sustentabilidade

Declarações e Agendas Internacionais

1. **Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão 2015** - Governos locais e Alimentação - Funchal e Torres Vedras
2. **Declaração de Seul 2015 "Construir um mundo de acção local"** - Cidades e Clima
3. **Nova Agenda Urbana 2016** - Novas questões urbanas entre as quais a alimentação
4. **Declaração - C40 – “Cidades pela Boa Alimentação”** 2019
5. **Declaração de Glasgow 2020** - Clima e Alimentação - Montemor o Novo; Mértola; Torres Vedras e CIM Região de Coimbra



GLASGOW
FOOD AND CLIMATE
DECLARATION



+ 260 cidades signatárias

Funchal, Torres Vedras, AML

- Gondomar
- Valongo
- Vila Nova de Poiares
- Moimenta da Beira
- Aljustrel
- Alcácer do Sal
- Loulé
- Madalena
- Alvito
- Grândola
- Fornos de Algodres
- Praia da Vitória
- Macedo de Cavaleiros
- Palmela
- Sabugal
- Area Metropolitana de Lisboa
- Arganil
- Paredes de Coura
- Seia
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra
- Cantanhede
- Vila Nova de Gaia
- Peniche
- Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes
- Lousa
- Cinfães
- Amarante
- Tábua

Fonte: OIKOS - Setembro 2017



O Pacto de Milão (2015)

O Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão é **um acordo internacional de Governos locais.**

É mais do que uma declaração, é um instrumento de trabalho concreto para as cidades.

É composto por um preâmbulo e um Quadro de 37 acções recomendadas, agrupadas em 6 categorias e respectivos indicadores.

- 1. Governança Alimentar**
- 2. Dieta Sustentável e Nutrição**
- 3. Equidade Económica e Social**
- 4. Produção Alimentar**
- 5. Abastecimento e Distribuição Alimentar**
- 6. Desperdício Alimentar**



Compromissos assumidos pelos representantes do poder local ao assinar o Pacto de Milão

1. **Desenvolver sistemas alimentares** que sejam inclusivos, resilientes, seguros e marcados pela diversidade (...)
2. **Encorajar a coordenação interdepartamental e intersectorial a nível municipal** - trabalhando a integração da política alimentar urbana nas políticas, programas e iniciativas económicas, sociais e ambientais (...)
3. Procurar a **coerência entre as políticas e programas alimentares relacionadas com a alimentação e as políticas e processos relevantes a nível local e nacional** (...)
4. **Envolver todos os setores do sistema alimentar e atores na formulação, implementação e avaliação de todas as políticas, programas e iniciativas relacionadas com a alimentação.**



Compromissos assumidos pelos representantes do poder local ao assinar o Pacto de Milão (continuação)

5. Proceder à **revisão de todas as políticas, planos e regulamentos urbanos existentes** de modo a encorajar o estabelecimento de sistemas alimentares equitativos, resilientes e sustentáveis.
6. Usar o **Quadro Geral para a Ação (conjunto de 37 ações propostas) como ponto de partida para cada Cidade/Município** abordar o desenvolvimento do seu próprio sistema alimentar e partilharemos os nossos desenvolvimentos (...)
7. **Encorajar outras cidades/municípios a aderirem às nossas ações** relacionadas com as nossas políticas alimentares.

GLASGOW
FOOD AND CLIMATE
DECLARATION

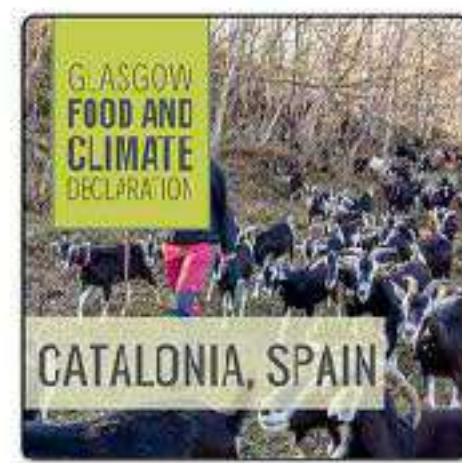
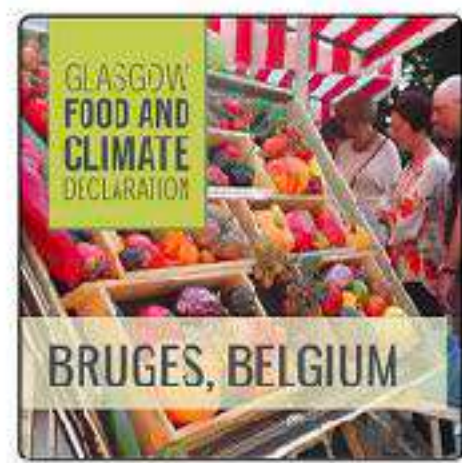
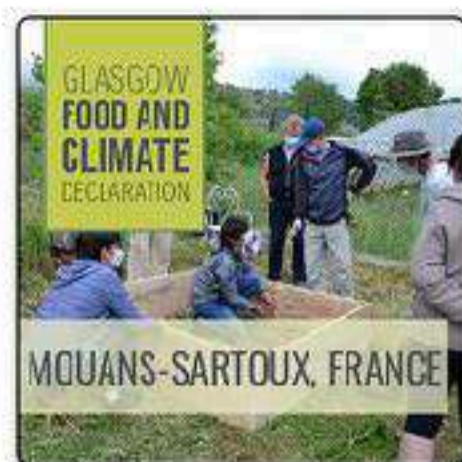
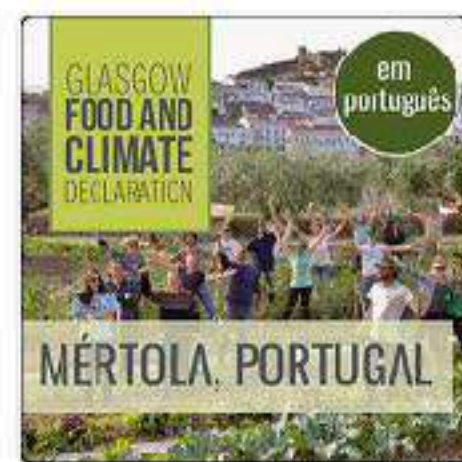
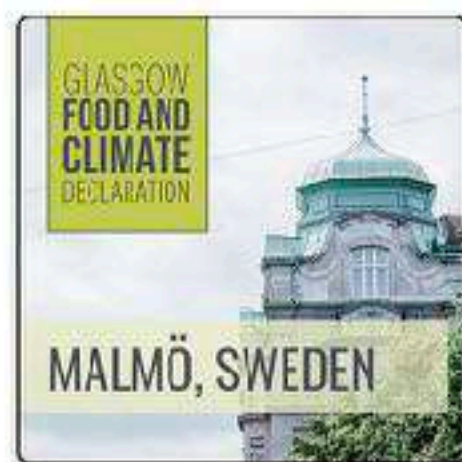
Declaração de Glasgow – Alimentação e Clima + 100 governos locais e regiões Torres Vedras, Montemor-o-Novo, Mértola, CIM Coimbra

Um compromisso dos governos locais para enfrentarem a emergência climática através de políticas alimentares integradas e um apelo aos governos nacionais para agirem:

Esta Declaração reúne todos os governos locais independentemente da sua escala - das cidades pequenas e médias às megacidades, distritos e regiões, territórios, estados federais e províncias - para unirem a sua voz, sobre a urgência de renovar os seus compromissos para o desenvolvimento de políticas alimentares sustentáveis, na promoção de mecanismos de ação conjunta, e no **apelo aos governos nacionais para colocarem a alimentação e a agricultura no centro da resposta global à emergência climática.**

DECLARAÇÃO DE GLASGOW ALIMENTAÇÃO E CLIMA

A DECLARAÇÃO DE GLASGOW | QUEM SOMOS | COMO ADERIR | SOBRE | RECURSOS | EVENTOS



MÉRTOLA PORTUGAL

O PODER AGREGADOR DA ALIMENTAÇÃO E DO CLIMA NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

Este estudo de caso resulta de uma entrevista realizada a Rosinda Pimenta (vereadora da Câmara Municipal de Mértola) e Maria Catarina (Bora Sintrópica). Escrito por Cecília Delgado, Universidade Nova de Lisboa, CICS.NOVA, NOVA FCSH.

O concelho de MÉRTOLA situa-se no interior sul de Portugal (Baixo Alentejo) numa região altamente atingida pelas alterações climáticas (região semiárida). É também um território de baixa densidade, com 1.292,87 km² e 6205 habitantes (N. Thylen2) dispersos em mais de 100 pequenos núcleos populacionais. Em 2011, um grupo de atores locais, nomeadamente a autarquia, agricultores, coletividades locais e a associação de empresários do Vale do Guadiana, identificou as suas problemáticas que mais afetavam o seu território: 1) as alterações climáticas; 2) a perda populacional. Estava definido o mote para iniciar a Rede Alimentar de Mértola, um processo de sensibilização e capacitação da comunidade, tendo como pretexto a alimentação local e sazonal, amiga da economia e do ambiente. Tomara-se evidente que a produção local estava comprometida pelas alterações climáticas e que a fixação de pessoas no concelho dependia da criação de emprego local num setor económico relevante para a região - a agricultura. O processo de sensibilização para o tema materializou-se em encontros mensais no mercado denominada "A NOITE NO MERCADO" onde se aprendia, conversava, se comia e partilhavam produtos locais e sazonais. Rapidamente se concluiu que a alimentação tinha um efeito agregador e multiplicador de projetos locais. A dinâmica das tertúlias foi alicerçada pelo movimento "SLOW FOOD DO ALGARVE" através da Campanha "Combater as Alterações Climáticas como o parif", lançada no dia da terra.

FACILITADORES

A iniciativa mensal "A Noite no Mercado" gerou o empoderamento da comunidade e colocou a agenda local e agrícola da transição agroecológica. Percebeu-se que uma abordagem próxima da comunidade era geradora de sinergias entre atores potenciando projetos. Entretanto, foram promovidas visitas a outras "COMUNIDADES DE PRÁTICA". As viagens em grupo permitiram construir capital social, entre decisores políticos, agricultores e representantes das coletividades locais. Em 2018 e 2019 foram realizadas várias iniciativas em Portugal e Espanha. A nível da associação A NÓVA (Espanha) foi um marco fundamental para perceber que há soluções para fomentar a agricultura em zonas atingidas pela seca extrema, mas também para integrar uma nova perspetiva de governança horizontal a partir da construção de relações de confiança e autonomia entre os atores locais.

A aprendizagem coletiva informal da "noite do mercado" e das "comunidades de prática" juntaram-se a eventos institucionais dinamizados com o município sob o lema "Jornadas do Mundo Rural - sobre o tema da transição agroecológica, e um evento dedicado às alterações climáticas. Nestes eventos estiveram presentes técnicos da administração central e local, ao lado de agricultores convencionais, coletividades e empresas locais. Um conjunto de pessoas e organizações heterogêneas, globalmente pouco sensíveis à urgência da transição agroecológica, que importava convencer através de dados robustos. Simultaneamente, a mudança a acontecer no terreno com alguns agricultores a optar pela AGRICULTURA REGENERATIVA, ou seja, utilizando técnicas de produção agrícola capazes de estabilizar os solos, aumentando a biodiversidade e melhorando o ciclo da água.

FACILITADORES DE PROJETOS ALIMENTARES

- Iniciar o diálogo com parte do processo garante que há vontade política para encontrar soluções em conjunto com as populações
- Os eventos mensais - A NOITE NO MERCADO - tendo como mote a alimentação local e sazonal permitiram o envolvimento da população, para além dos sempre presentes, atores ambientais
- A visita a outras iniciativas em Portugal e Espanha, permitiu reconhecer a construção de processos de transição agroecológica e permitiu o contacto com novos modelos de governança horizontal
- A presença em Mértola, e mais tarde fixação, de uma equipa da "LIFE IN SLOWFOOD" teve um efeito catalisador no processo de transição da agricultura convencional para a agricultura regenerativa.

Em resultado do aumento de sensibilidade e capacitação da comunidade local para as questões alimentares, desde 2017 mais de 20 projetos foram implementados, por um conjunto diverso de atores locais nomeadamente a Câmara Municipal, a Associação de Empresários do Vale do Guadiana, a ASSOCIAÇÃO TERRA SINTRÓPICA, a Escola Profissional e Universidade Sénior, a Casa do Povo de Santarém de Cambas, entre outras. Estes projetos abrangem temáticas diversas como OFICINAS, HORTAS colaborativas, UMA ACADEMIA DE COZINHA, RESTAURANTES POP-UP, CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO, fomento de produtos locais e circuitos locais, ou agricultura regenerativa aplicada à pecuária, sempre com uma forte base de capacitação da comunidade. O entusiasmo da Rede Alimentar de Mértola conseguiu conquistar os municípios limítrofes que se juntaram ao projeto "RÁSTAGENS REGENERATIVAS".



“Perante a adversidade das alterações climáticas é preciso ser não conformista e procurar soluções.”

“Um território pré- eleitoral e processo lento que está acima da bipolarização política, o que nem sempre acontece.”

“Por outro lado, a falta de contacto entre as pessoas permitiu valores que foram aproveitados pelos opositores para criticar. A esta dificuldade juntou-se um período de pré- eleitoral que bipolarizou os discursos políticos e alimentou mensagens contraditórias e difamatórias. A autarquia não pôde fazer a chamada de desligar recursos disponíveis no processo Alimentar de Mértola, que deveriam estar a ser canalizados para áreas de maior necessidade.”

O programa "BOLSA DE TERRAS" (2021) responde às duas maiores problemáticas que afetavam o seu território: alterações climáticas e redução populacional. Pretende-se capacitar novos agricultores, através de formação técnica e prática, acesso à terra, e integração da produção nos projetos alimentares em curso. Os formandos assumem o compromisso de residirem em Mértola durante um período mínimo de dois anos. Num país onde a perda populacional é uma ameaça generalizada, a Rede Alimentar de Mértola gerou 20 novos habitantes permanentes e cerca de 100 habitantes temporários ao município.

“É um que se acompanhar o ritmo do território para ensinar o processo na comunidade, sem perder o fulgor inicial.”

MONTEMOR-O-NOVO PORTUGAL

A AGENDA XXI COMO CATALISADOR DE UMA ESTRATÉGIA ALIMENTAR LOCAL

Este estudo de caso resulta de uma entrevista realizada ao grupo de trabalho SMEA e do Chefe de Divisão de Planeamento e Apoio ao Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, à equipa de monitorização da estratégia SMEA - MED da Universidade de Évora, dois atores regionais locais - representante do Slow Food Alentejo e Marca - Associação de Desenvolvimento Local, e ainda, da consultora externa da fase de construção da estratégia. Escrito por Cecília Delgado, Universidade Nova de Lisboa, CICS.NOVA, NOVA FCSH.

O município de MONTEMOR-O-NOVO, situa-se no Alentejo Central no distrito de Évora (Portugal). É caracterizado por vastas áreas de montado devidamente protegido por legislação nacional, i.e., floresta de sobro, azinheiras e carvalhos, onde se explora a cortiça dos sobroes e integrada com frequente criação de gado. Este equilíbrio está a ser comprometido pelas alterações climáticas que condicionam a disponibilidade de água, e a agricultura intensiva que esgota os solos. Montemor-o-Novo é um município com elevado património agroalimentar onde coabitam pequenos agricultores familiares com latifundiários. A COOPERATIVA DE USUÁRIOS DO FREMO DO MEIO (140 hectares) é considerada uma referência nacional em práticas agroecológicas.

Da Agenda XXI, um plano de ação criado pelas Nações Unidas em 1992 para o desenvolvimento sustentável foi adotado por alguns municípios portugueses. Em Montemor-o-Novo o envolvimento da população na elaboração da Agenda XXI (2009-2013), estimulou a vontade de valorizar o montado e os produtos alimentares locais. Um grupo de pessoas proativas e interessadas constituiu por técnicos da autarquia, a rede de cidadania de Montemor-o-Novo e académicos da Universidade de Évora, município vizinho, manteve a discussão aberta e desenvolveu pontualmente ações de promoção dos produtos locais, sensibilização dos produtores e consumidores. Para potenciar e complementar estes trabalhos, em 2017, o Município contratou uma equipa externa para elaborar e facilitar a construção da estratégia alimentar (2017 - 2019). A ESTRATÉGIA ALIMENTAR SMEA foi construída de forma participada e partilhada ao longo de 2 anos por vários atores locais, regionais e nacionais. A Agenda XXI germinou o processo, e evidenciou a existência de uma comunidade de atores locais dinâmicos, e interessados em desenvolver uma estratégia alimentar para o município. Simultaneamente, a Autarquia sentiu a necessidade de comunicar e trabalhar com os atores locais dando continuidade à dinâmica criada pela Agenda XXI.

FACILITADORES

A existência prévia de uma comunidade ativa, como a COOPERATIVA DE USUÁRIOS DO FREMO DO MEIO Herdade do Freixo, a COOPERATIVA MINGA, a MARCA-AD, ou o SLOW FOOD ALENTEJO, mas também a comunidade académica residente em Montemor-o-Novo, entre outros atores, interessados e preocupados em manter florescente o sector económico agroalimentar que já existia no território, catapultou um conjunto muito significativo de atores em torno do tema da alimentação local. Simultaneamente o município ofereceu recursos humanos e financeiros para o desenvolvimento da estratégia tendo designado um grupo de técnicos dedicado à gestão do processo. Parte dos recursos financeiros foram usados na contratação de uma equipa externa para facilitar o processo de construção da estratégia. As cinco oficinas facilitadas pela equipa externa e as ações de rua e nas escolas, foram essenciais para construir proximidade afetiva e empatia entre os atores locais. Da parte do município houve o esforço em implicar formalmente os atores no processo através da criação em 2019 do Conselho Municipal da SMEA que culminou na assembleira em junho de 2021 da CARTA DE COMPROMISSO para a estratégia alimentar SMEA, por um conjunto de atores locais, regionais e nacionais.

ESTRATÉGIA ALIMENTAR SMEA

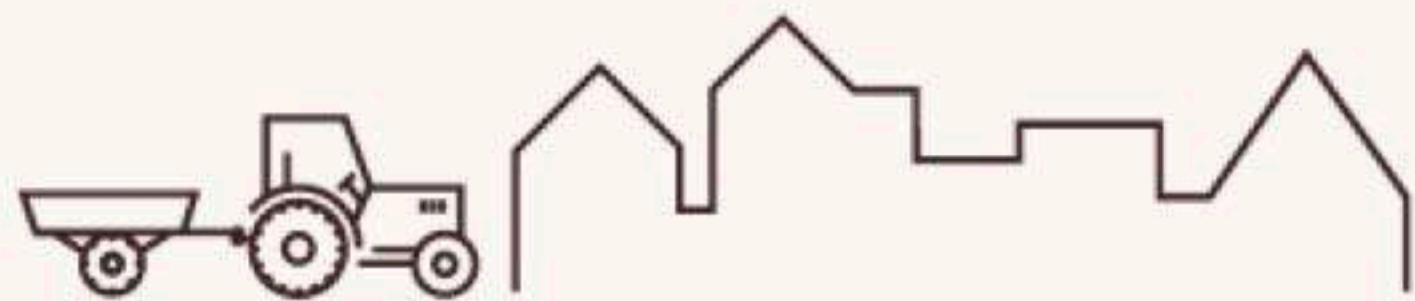
As 4 fases da estratégia: "Salute e segurança alimentar", "consumo, produção e circuitos curtos de comercialização", "sustentabilidade e gestão de recursos", "governança estratégica", correspondem 24 ações.

- Foram definidos seis objetivos: 1) Praticar no concelho uma agricultura mais amiga do ambiente, de acordo com modelos agroecológicos; 2) Inovar os recursos naturais existentes, incentivando a poupança de água e a preservação do solo e das espécies autóctones; 3) Promover hábitos alimentares mais saudáveis; 4) Reduzir o desperdício alimentar e por outro lado garantir a segurança alimentar no concelho; 5) Promover práticas de consumo mais sustentáveis, dando destaque aos produtos locais e aos circuitos curtos; 6) Promover a economia local, potenciando o desenvolvimento do setor agroalimentar.

“Das 14 ações prioritárias está em curso a monitorização da SMEA através de serviços contratados ao MED. Apesar a remodelação do mercado local, financiado pela autarquia, foi totalmente realizada. O mercado é hoje um ponto de encontro incontornável dos produtores locais e consumidores. Embora a materialização das ações enfrente barreiras, a autarquia integrou a visão da estratégia alimentar na revisão do Plano Diretor Municipal (Setembro de 2021). Os objetivos estratégicos do município nos próximos 10 anos reforçam que Montemor-o-Novo pretende apoiar a consolidação de setores estratégicos, designadamente o agroalimentar e fomentar a articulação das atividades agroflorestais e outras com interesse económico, com a valorização do ambiente e da paisagem, designadamente, controlando a construção de estufas e da agricultura intensiva.”



“Uma estratégia alimentar não é fixa, deve ser considerada um processo dinâmico.”



Associação

Alimentar Cidades Sustentáveis

Uma Rede Nacional de Partilha de Informação sobre Alimentação e Agricultura

 **A REDE** ▾ **ADESÃO** **ATIVIDADES** **RECURSOS** ▾ **DECLARAÇÃO GLASGOW**
CONTACTOS ▾

Rede de Partilha de Informação sobre Alimentação e Agricultura

Aderir



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.





Alimentar Cidades Sustentáveis

Uma Rede Nacional de Partilha de Informação sobre Alimentação e Agricultura

 **A REDE ▾ ADESÃO ATIVIDADES RECURSOS ▾ DECLARAÇÃO GLASGOW CONTACTOS ▾**



PUBLICAÇÕES



FICHAS DE BOAS PRÁTICAS NACIONAIS



FICHAS DE BOAS PRÁTICAS



FICHAS COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA




GRUPO DE TRABALHO CIRCUITOS CURTOS AGROALIMENTARES



EVENTOS PRESENCIAIS



GRUPO DE TRABALHO GOVERNANÇA, POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS



Hortas Urbanas

1.



Produção

2.



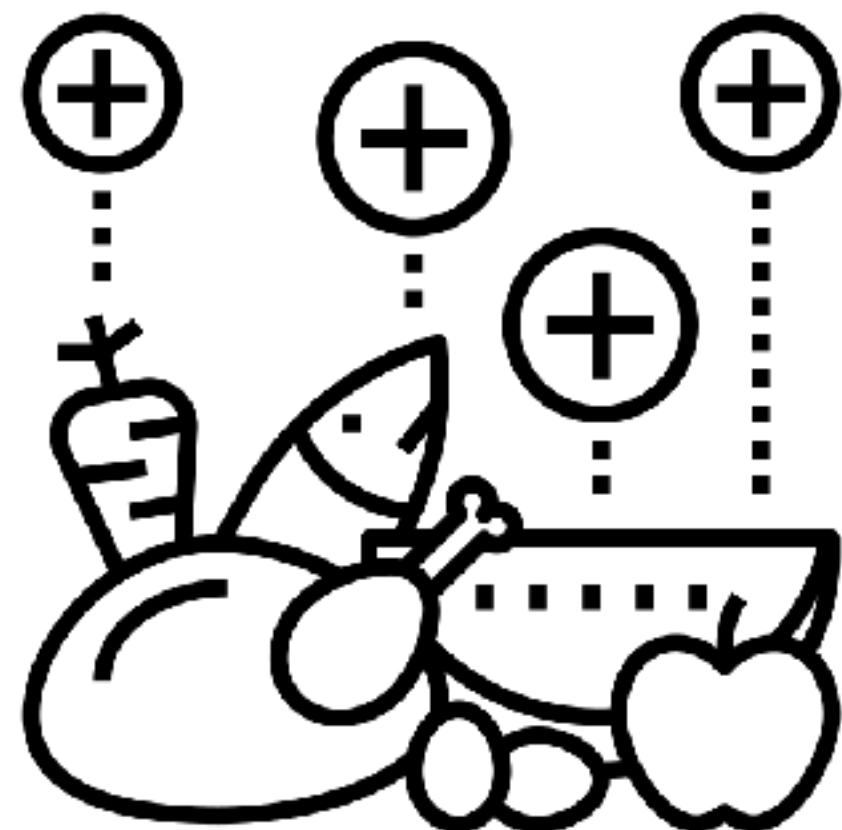
Insegurança Alimentar

3.



Comunidade

4.



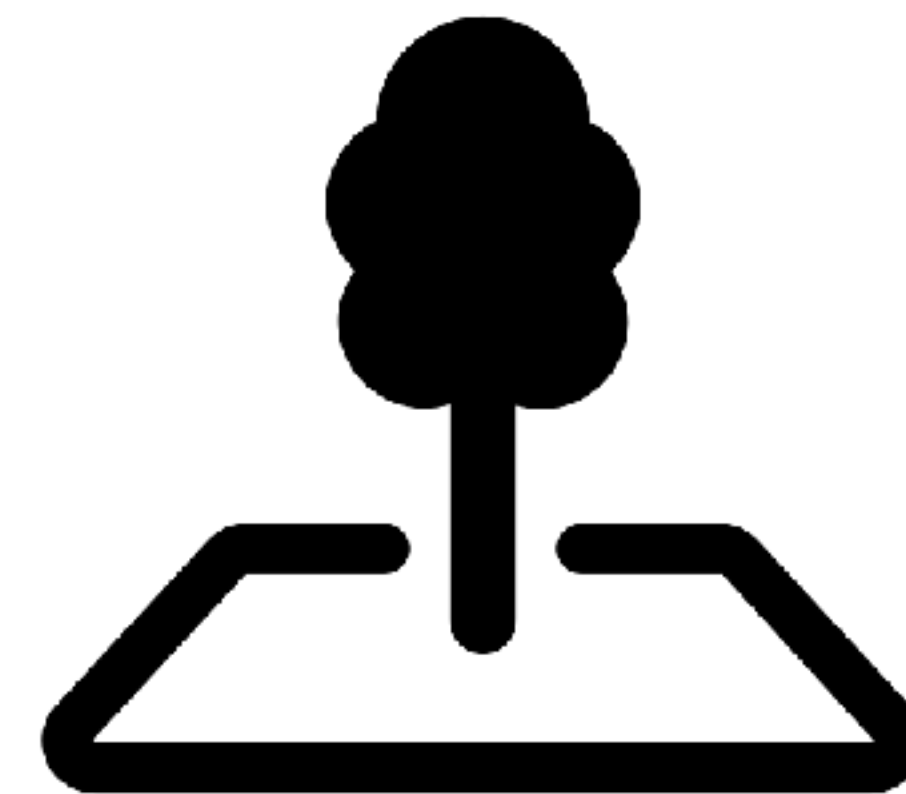
Saúde

5.



Clima e Biodiversidade

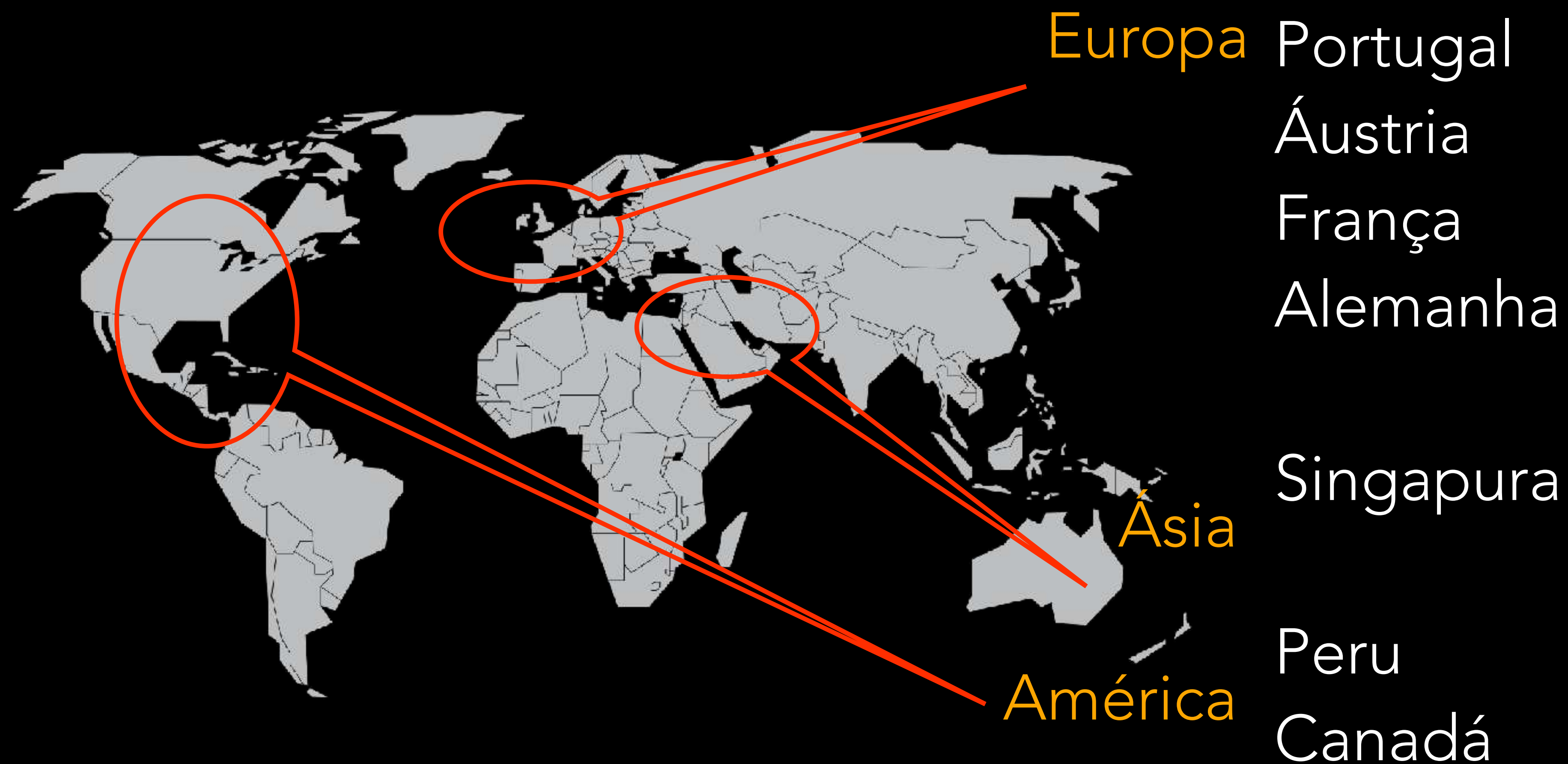
6.



Saúde Mental

3 CONTINENTES - DESDE 2011

HORTAS (E UM POUCO MAIS) PARA INSPIRAR!



PORTUGAL

FUNCHAL



PORTUGAL

PORTO - HOSPITAL CONDE FERREIRA



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

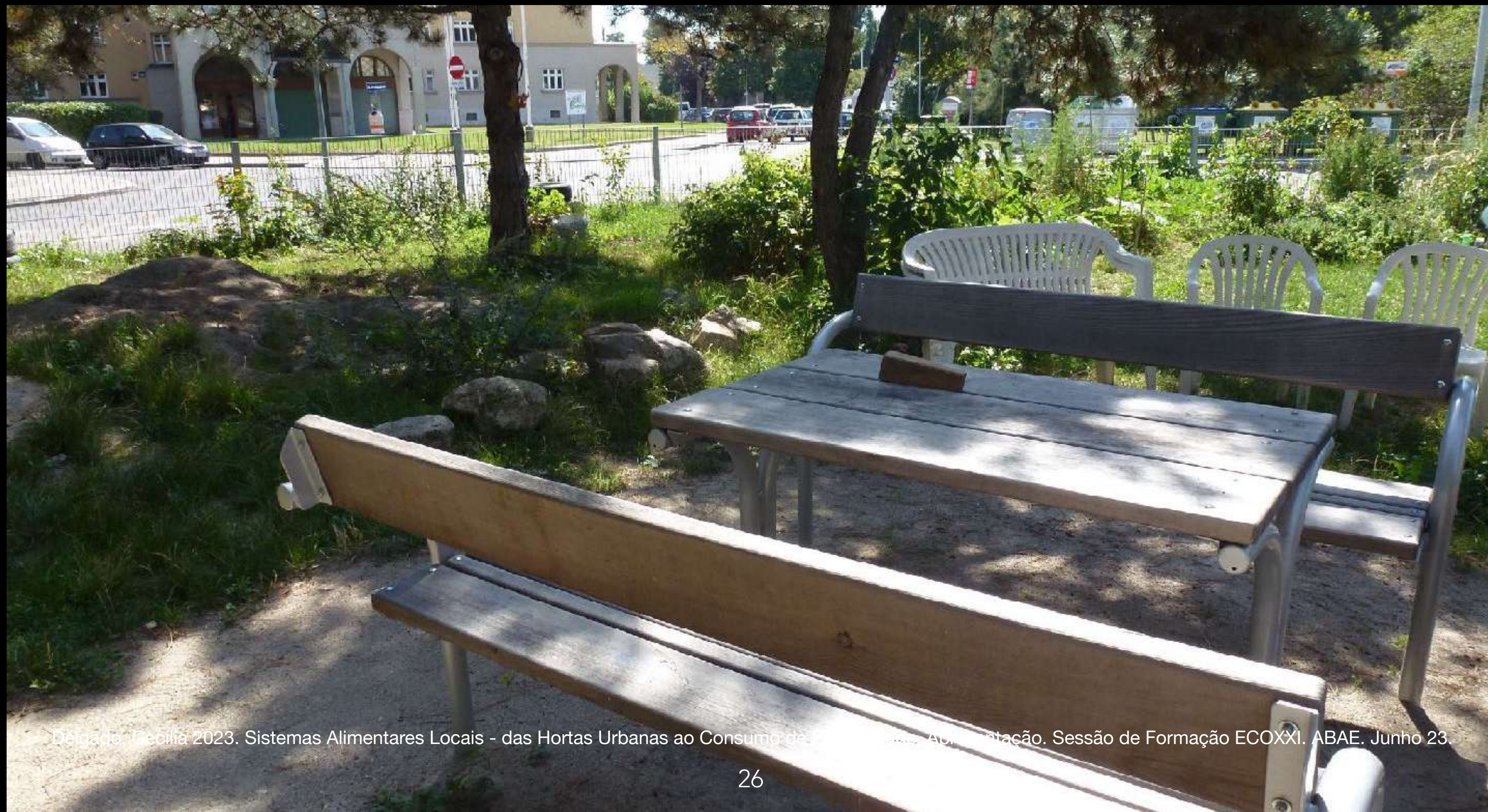
PORTUGAL

ALMADA - HORTAS DE S. JOÃO



AUSTRIA

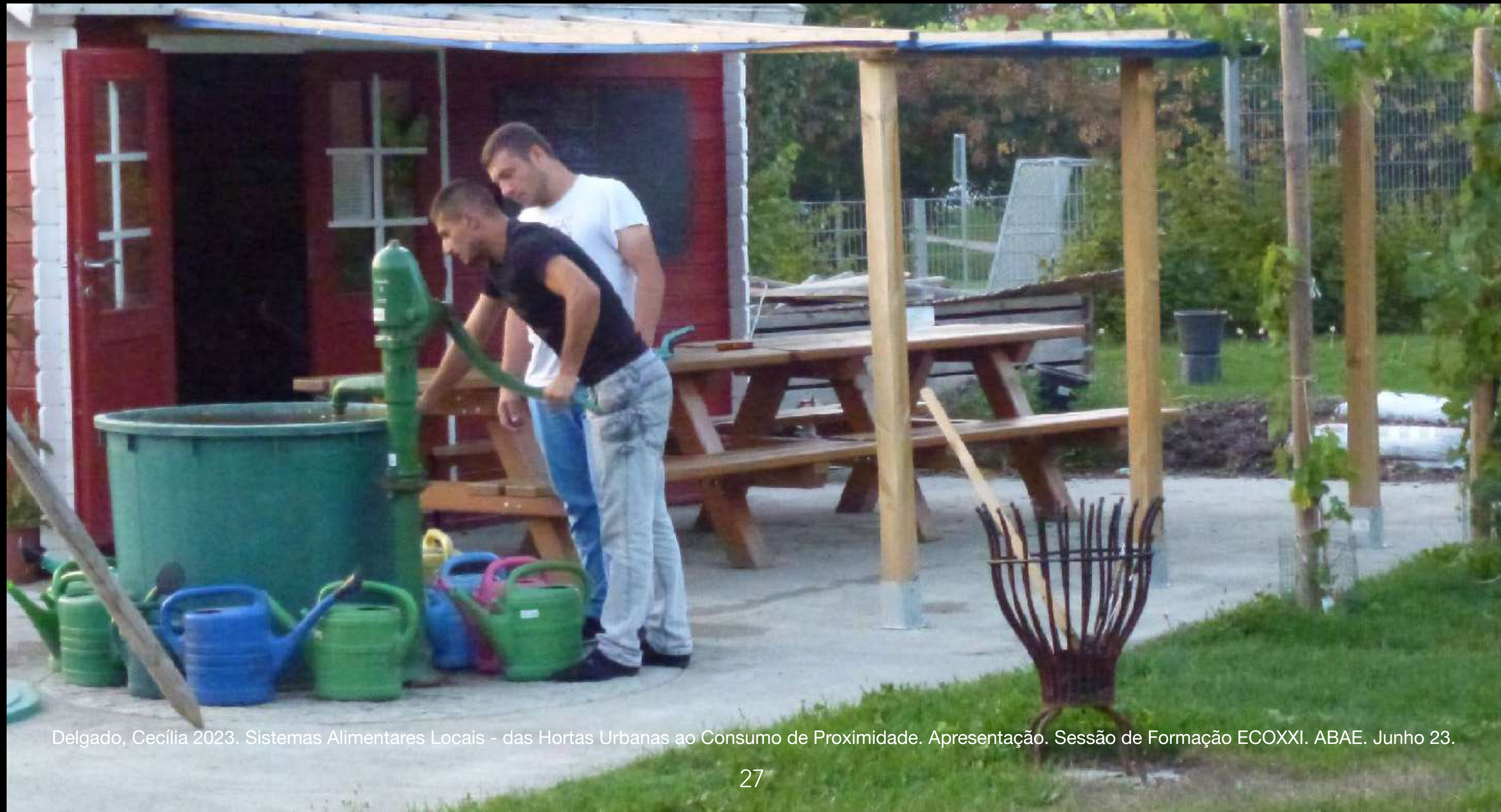
VIENA - JARDINS E HORTAS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Alimentos Locais. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

AUSTRIA

VIENA - JARDINS E HORTAS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

AUSTRIA

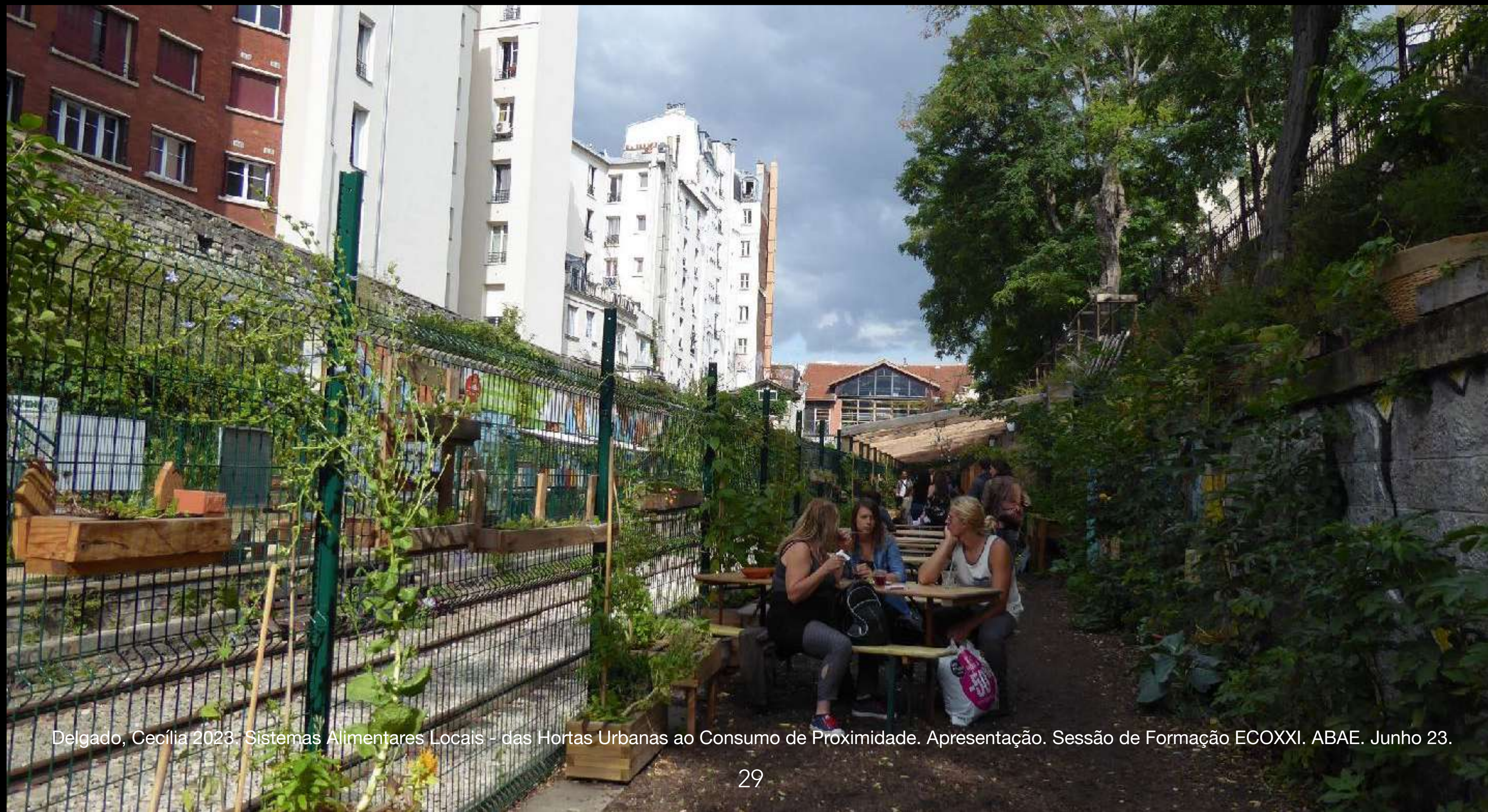
VIENA - JARDINS E HORTAS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI: ABAE. Junho 23.

FRANÇA

PARIS - LA RECYCLERIE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

PARIS - LA RECYCLERIE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

PARIS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

MEL DE PARIS!



FRANÇA

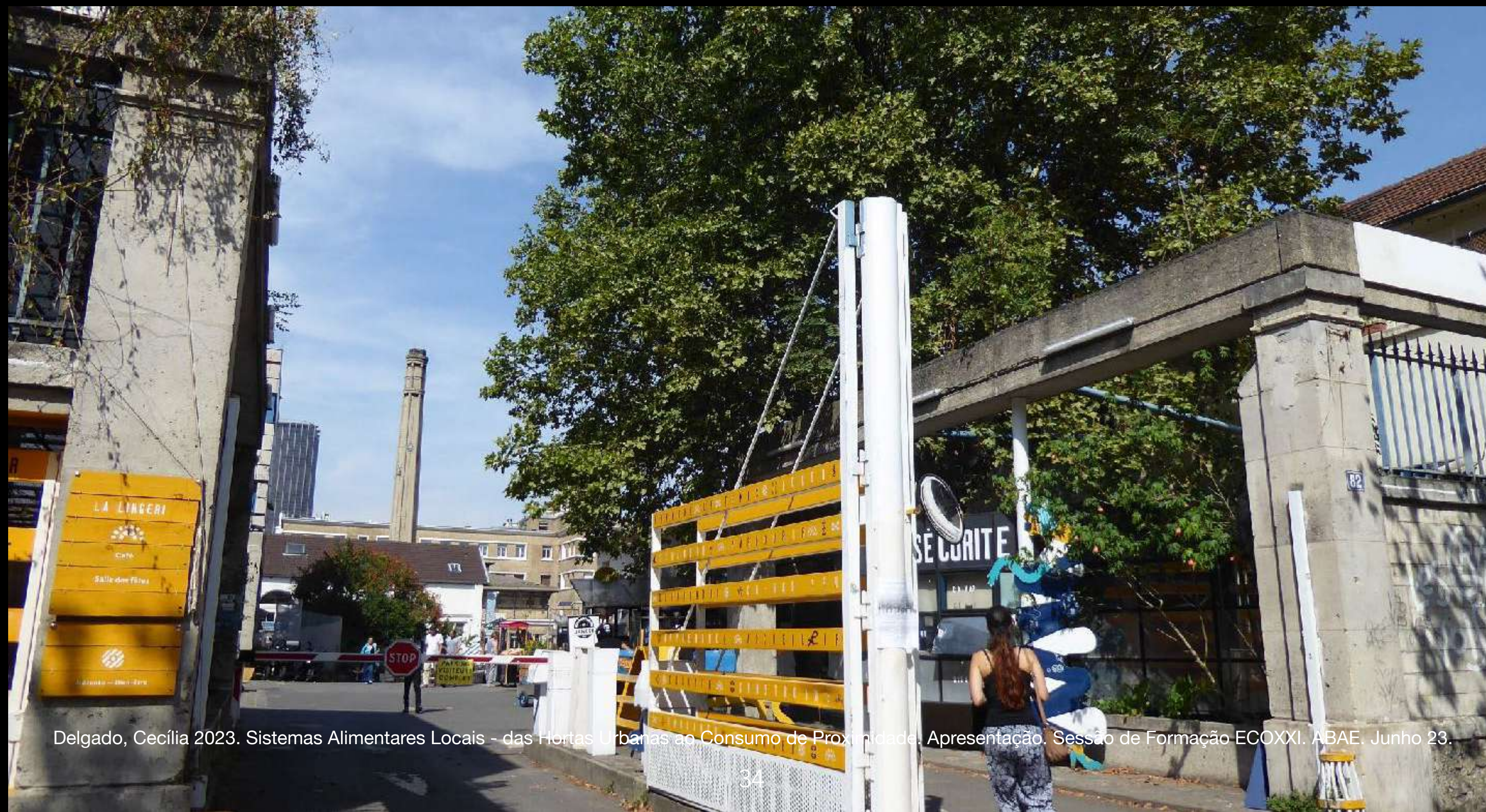
PARIS - HÔTEL DE VILLE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

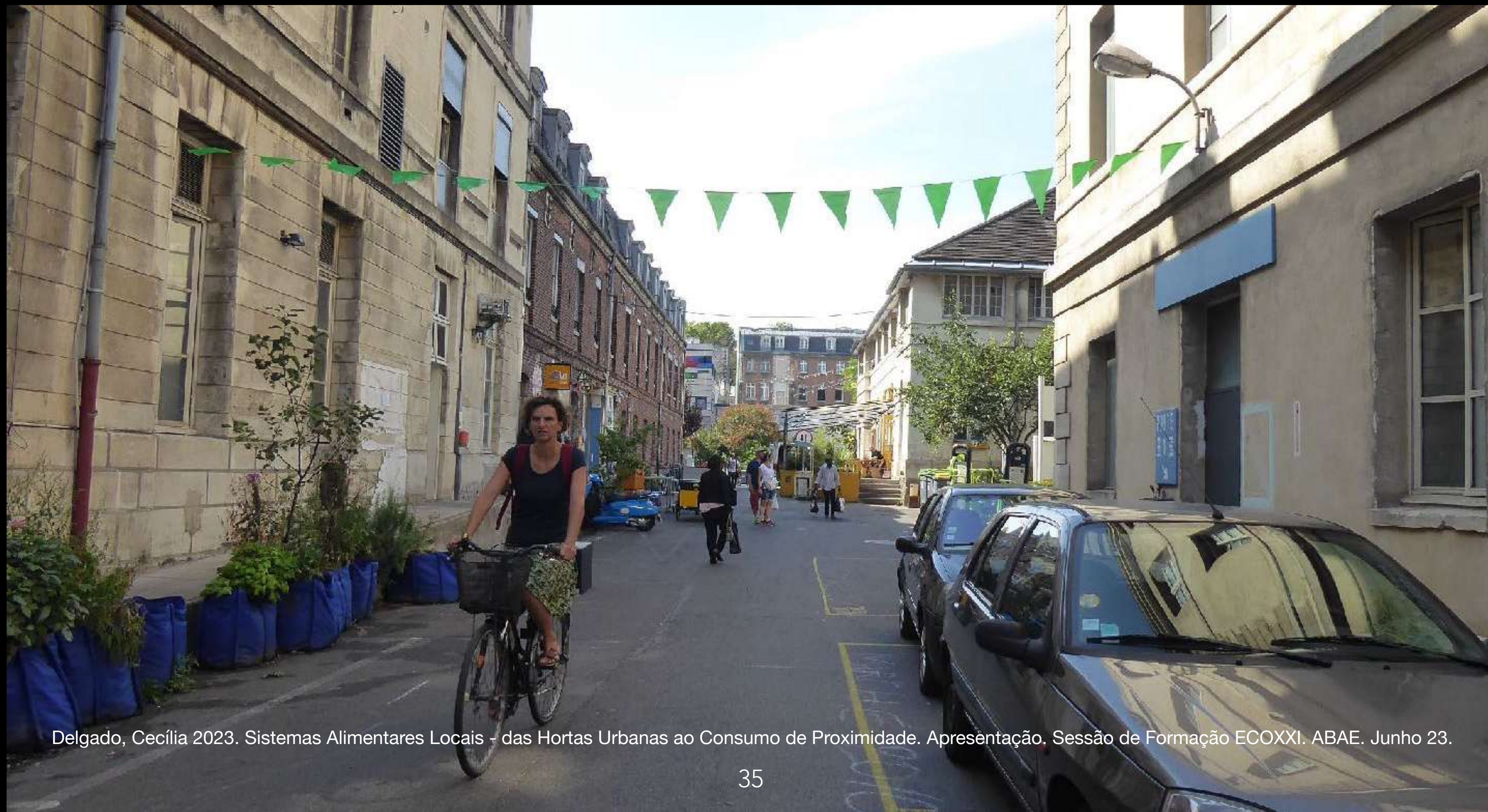
PARIS - LES GRANDS VOISINS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

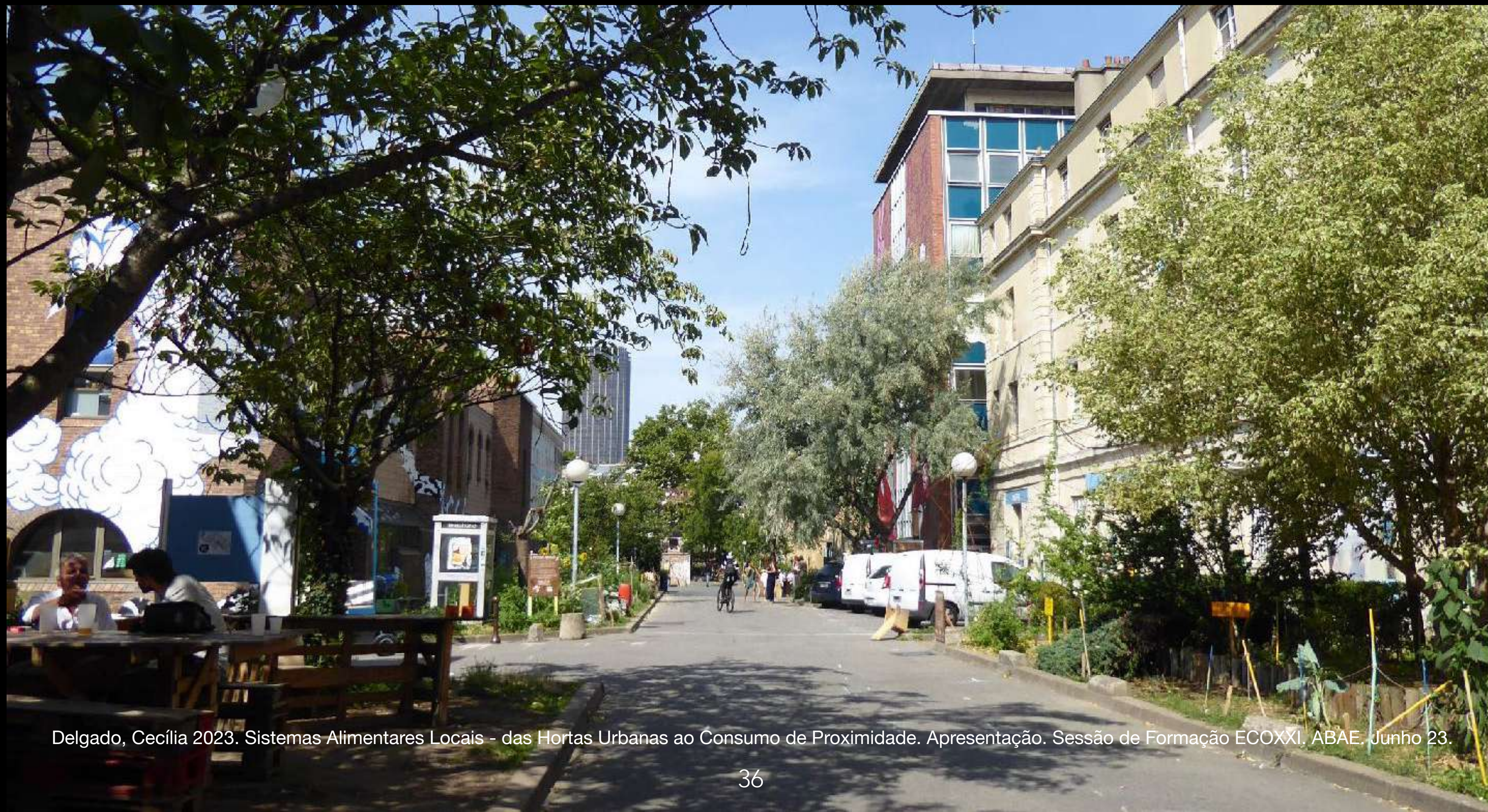
PARIS - LES GRANDS VOISINS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

PARIS - LES GRANDS VOISINS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

PARIS - LES GRANDS VOISINS



PARIS

PARIS - LES GRANDS VOISINS



PARIS - LES GRANDS VOISINS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

PARIS - PARC DE LA VILLETTE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

PARIS - PARC DE LA VILLETTE



FRANÇA

PARIS - PARC DE LA VILLETTE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

PARIS - PARC DE LA VILLETTE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

PARIS - PARC DE LA VILLETTE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

NOGENTA-SUR-MARNE - LA VILLE FERTILE - LA VILLE PARTICIPATIVE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 28.

NOGENTA-SUR-MARNE - LA VILLE FERTILE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

NOGENTA-SUR-MARNE - LA VILLE FERTILE - LA VILLE PARTICIPATIVE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

FRANÇA

NOGENTA-SUR-MARNE - LA VILLE FERTILE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI, ABAE. Junho 23.

FRANÇA

NOGENTA-SUR-MARNE - LA VILLE FERTILE



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

NOGENTA-SUR-MARNE - LA VILLE FERTILE - LA VILLE PARTICIPATIVE



ALEMANHA

BERLIN - TEMPELHOFER FIELD



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

BERLIN - TEMPELHOFER FIELD



BERLIN - TEMPELHOFER FIELD



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

ALEMANHA

BERLIN - TEMPELHOFER FIELD



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação: Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

SINGAPURA

SINGAPURA - QUINTA URBANA



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

SINGAPURA

SINGAPURA - QUINTA URBANA



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

PERU

LIMA - COMAS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

PERU

LIMA - COMAS



PERU

LIMA - COMAS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

LIMA - COMAS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

CANADA

TORONTO



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares e Segurança Alimentar e Nutricional: Caminhos ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

CANADA

TORONTO



Delgado, Cécilia 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

TORONTO - STOP MARKET



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

CANADA

TORONTO - STOP MARKET



TORONTO - STOP MARKET



CANADA

TORONTO STOP COMMUNITY FOOD CENTRE



TORONTO - STOP MARKET



CANADA

TORONTO ARTSCAPE BARNNS



Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

Ações de Sustentabilidade



ALIMENTAR BOAS PRÁTICAS

Da Produção ao Consumo Sustentável

Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE. Junho 23.

Sistema Alimentar...



Nacional

Nacional Inter municipal Local

12.

Cooperativa Fruta Feia: alternativa solidária e responsável de comercializar e consumir

PROMOTOR: Cooperativa Fruta Feia (CFF)

LOCALIZAÇÃO: Delegações (12)



VALORIZAÇÃO DE
RESÍDUOS/DESPERDÍCIO



COMERCIALIZAÇÃO



Municipal

23. Venha colher o que quer comer!

PROMOTOR: Setor da Horticultura Biológica da Exploração Agropecuária da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra

LOCALIZAÇÃO: Coimbra



COMERCIALIZAÇÃO



SENSIBILIZAÇÃO
/EDUCAÇÃO



32. Processo de transição para uma economia circular na área da alimentação

PROMOTOR: Pelouro da Inovação e Ambiente da Câmara Municipal do Porto,
Departamento Municipal de Planeamento e Gestão Ambiental

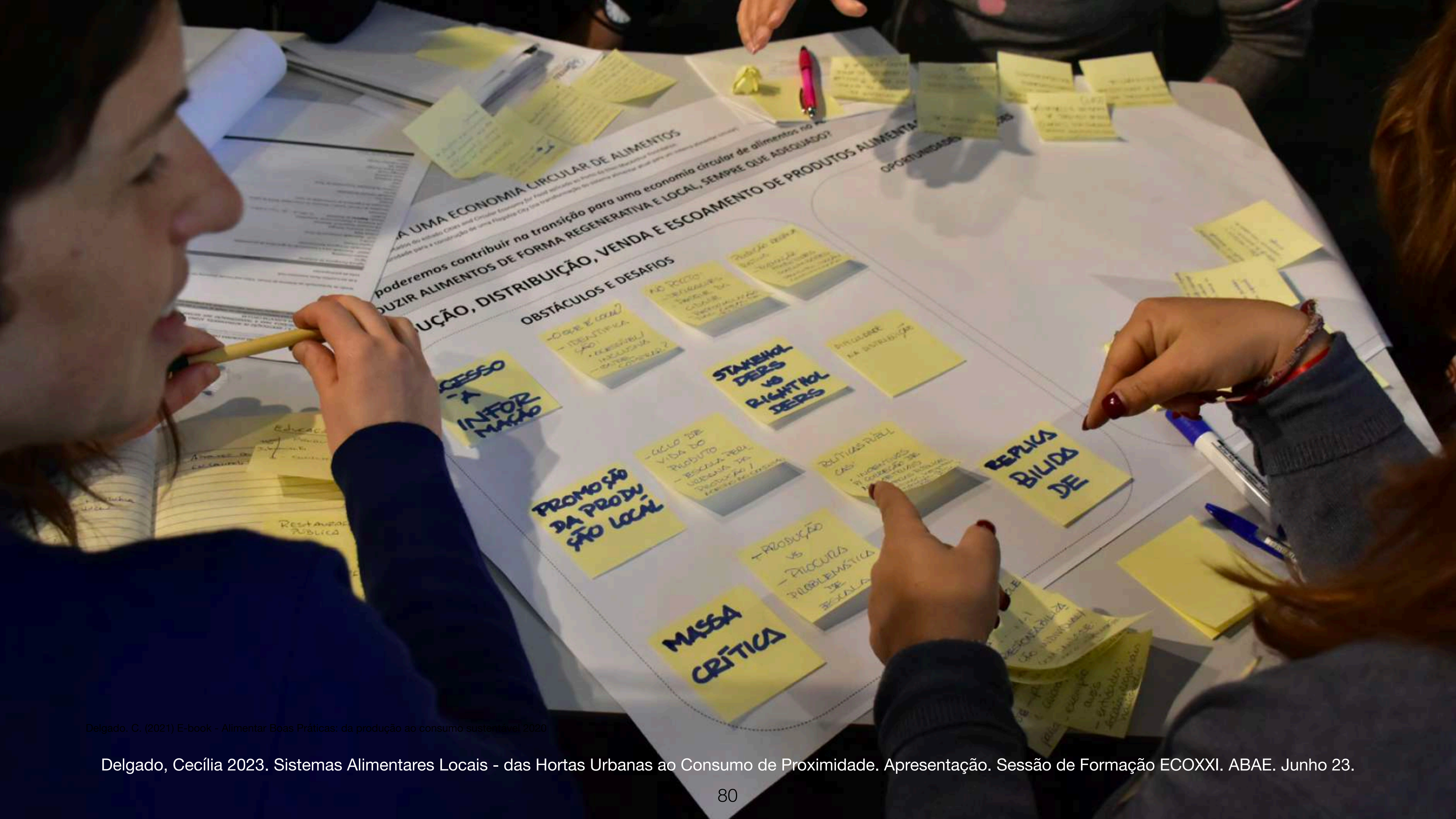
LOCALIZAÇÃO: Porto



PROGRAMAS
ALIMENTARES LOCAIS



VALORIZAÇÃO DE
RESÍDUOS/DESPERDÍCIO



A UMA ECONOMIA CIRCULAR DE ALIMENTOS
Poderemos contribuir na transição para uma economia circular de alimentos no futuro?
PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, VENDA E ESCOAMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES OPORTUNIDADES

OBSTÁCULOS E DESAFIOS

PROCESSO - A INFORMAÇÃO

PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO LOCAL

MASSA CRÍTICA

STAKEHOLDERS VS. RIGHOLDERS

REPLICABILIDADE

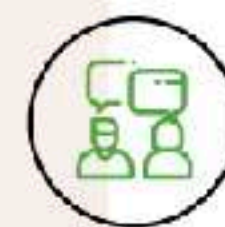
20. Terras de Cascais – Juntos pelas raízes

PROMOTOR: Empresa Municipal do Ambiente de Cascais – Cascais Ambiente

LOCALIZAÇÃO: Cascais



PRODUÇÃO



SENSIBILIZAÇÃO
/ EDUCAÇÃO



PROGRAMAS
ALIMENTARES LOCAIS



Delgado, C. (2021) E-book - Alimentar Boas Práticas: da produção ao consumo sustentável 2020

Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação. Sessão de Formação ECOXXI. ABAE, Junho 23.

29. Hortas-Floresta nas Escolas

PROMOTOR: Câmara Municipal de Mértola, parceria com Escola Profissional ALSUD;
Associação Terra Sintrópica, Life in Syntropy

LOCALIZAÇÃO: Mértola



SENSIBILIZAÇÃO
/EDUCAÇÃO





Local

38. Produtos Biológicos nos Refeitórios Escolares – A iniciativa da Junta de Freguesia de Olivais em Lisboa

PROMOTOR: Junta de Freguesia de Olivais

LOCALIZAÇÃO: Lisboa (Freguesia de Olivais)



RESTAURAÇÃO



PROGRAMAS
ALIMENTARES LOCAIS



SENSIBILIZAÇÃO
/ EDUCAÇÃO



FELIZ
NATAL!

Oliva's

Oliva's

Delgado, Cecília 2023. Sistemas Alimentares Locais - das Hortas Urbanas ao Consumo de Proximidade. Apresentação Sessão de Formação ECOXXI. ABAE Junho 23.

Obrigada!
Cecília Delgado
ceciliadelgado@fcsh.unl.pt

